

Mercado não crê nos resultados

por Roberto Baraldi
de São Paulo

As medidas que o Banco Central aprovou em reunião de diretoria com o objetivo de conter a demanda, dificultando o crédito direto ao consumidor e o parcelamento do pagamento das compras através de cartões de crédito, poderão ter pouco efeito prático sobre o mercado, conforme avaliação de varejistas e instituições.

"Se for confirmada a redução do prazo de financiamento de bens de consumo de menor porte de três para dois meses, acontecerá apenas o fim das promoções com base no apelo de pagamento em três vezes sem juros. Em seu lugar surgirá o apelo de pagamento em duas vezes", observou Masatoshi Fujita,

gerente financeiro da Tamaquy, cadeia de lojas que vende móveis no varejo, e que realiza 85% de suas operações a prazo. "Não haverá prejuízo para o varejo", acrescentou.

O mesmo deve repetir-se com a comercialização de veículos, que, atualmente, podem ser financiados em oito prestações. Apesar desse limite, o mercado não tem oferecido opção superior a seis meses. "Na média, estamos trabalhando com prazo de três meses", disse Wladimir Zebini, diretor da Fiat Financeira.

O prazo vem sendo determinado, na prática, pelas condições de captação do dinheiro.

"As taxas exigidas são altas, o que leva o consumidor a dar a maior entrada possível na aquisição do

veículo, para reduzir o número de prestações e os juros", acrescentou Zebini.

Em razão das altas taxas praticadas, o número de consumidores que recorrem às financeiras é decrescente. No ano passado, 22% do total de veículos da marca Fiat comercializados foi financiado. No primeiro quadrimestre deste ano, apenas 16% dos consumidores de veículos da marca solicitaram financiamento. "A tendência é de redução deste índice de consumidores, pois se espera uma alta das taxas de juros", acrescentou o diretor da Fiat Financeira.

Fontes do grupo Susa, que reúne as lojas Ultralár, Sears e Sandiz, também avaliam que a redução dos prazos de financiamento terá impacto sobre a taxa de juros e tende a reduzir o

volume de compras a prazo. "Não podemos desconsiderar, entretanto, que uma série de categorias profissionais vem conseguindo reajustes salariais, através de acordos por sindicato.

Essas conquistas provavelmente darão maior fôlego ao consumidor, que poderá evitar o financiamento e comprar a vista", assinalou Masatoshi Fujita.

A área de cartões de crédito também não prevê grande impacto com a obrigatoriedade de quitação da fatura de uma só vez. Fontes da Credicard observaram que o índice de propensão a financiamento dos usuários do cartão é declinante desde o ano passado e representa apenas uma pequena parcela do global das operações.